

## Urge repor a balança nas mãos da justiça

@ Um leitor atento, sobre o caso Face Oculta, chega às seguintes conclusões: 1 – há demasiado poder concentrado no procurador-geral da República e no presidente do Supremo Tribunal de Justiça para tomarem decisões unilaterais sobre casos jurídico-políticos. Proposta: as decisões de abertura ou arquivamento de processos judiciais, que envolvam políticos ou figuras públicas, deverão ser tomadas por órgãos colegiais constituídos por um número ímpar de procuradores, na PGR e por igual número de juízes-conseheiros, no STJ, para assim se evitar decisões tendenciosas de favorecimento e encobrimento; 2 – há relações de subserviência, favorecimento e encobrimento do poder judicial ao poder político e ao económico, pois até hoje quase nenhuma pessoa influente foi sentenciada com pena de prisão efectiva por actos ilícitos que tenha praticado; os processos são muitas vezes arquivados por insuficiência de provas;

3- há militantes e dirigentes partidários que ascendem a administradores de empresas do Estado ou de capitais mistos sem terem currículo profissional adequado ao lugar, que lhes é atribuído por favor político. Proposta: inviabilizar o acesso a gestor público a quem não tenha qualificações e experiência profissional para exercer o cargo; mestrados tirados por correspondência, na Universidade de Boston ou outra, popularmente conhecidos por “mestrados da bosta”, ou cursos intensivos, não devem ser aceites; 4 – os ordenados dos administradores destas empresas, chegando a ultrapassar os 300.000 € mensais, são desmesurados para o nosso país e uma afronta à pobreza e aos outros trabalhadores. Proposta: deverão ser reduzidos drasticamente e taxados à taxa máxima de IRS se ainda ultrapassarem os limites estipulados; 5 – não vivemos em democracia, mas numa oligarquia, modelo político que favorece os ricos em detrimento dos mais necessitados. 6- a Justiça em Portugal tem numa mão a espada, que faz pen-

der cegamente sobre a cabeça da maioria dos cidadãos, e na outra um escudo, com o qual protege gente influente. Urge repor a balança na mão da Justiça!

**Manuel Coimbra**

bencoimbra1@sapo.pt